

A DINÂMICA DA SILVICULTURA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENSINO E SUSTENTABILIDADE

Ana Beatriz Nascimento de Macedo (1); Djair Alves da Mata (1); (1); Ana Maria Dantas dos Santos (1); Marisa de Oliveira Apolinário (2).

(1) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, biaah.macedo@hotmail.com

(1) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, djairdamata@gmail.com

(1) Universidade Federal de Campina – UFCG, Ana.dantas.santos@gmail.com

(2) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, marisaapoli@ufcg.edu.br.

Introdução

As problemáticas sociais são cada vez mais frequentes no nosso cotidiano, dia a dia. Os problemas florestais como o desmatamento desenfreado da vegetação nativa ocorrem desordenadamente com sua exploração, tornando-se cada vez mais caótico em nossa sociedade. Sendo assim obter soluções para essa questão tornam-se de máxima importância.

Segundo (CARVALHO, 2016), a Educação Ambiental é a princípio uma preocupação dos movimentos ecológicos, que tem por objetivo conscientizar o homem, onde o mesmo seja capaz de usar de forma sábia os recursos naturais, pois é fato que o seu esgotamento é possível, sendo assim o envolvimento da sociedade com essa problemática é de íntima relevância.

A Silvicultura juntamente com a Educação Ambiental tem por objetivo propor soluções onde o convívio entre homem e meio ambiente seja de caráter respeitoso e equilibrado. Segundo (AZEVEDO; SILVA, 2015) o conceito de sustentabilidade surgiu a partir da prática silvícola, do manejo e aproveitamento das florestas. A valorização social e econômica dessa atividade reflete direta ou indiretamente no ensino e no dia a dia do homem, sendo assim, a abordagem desse tema na escola é crucial para a conscientização dos futuros cidadãos pensantes em nossa sociedade.

A exploração da atividade silvícola de forma sábia e consciente, onde a visão exagerada de lucro não se sobressaia é um importante avanço para com a aprendizagem, especificamente com a Educação Ambiental (EA), refletindo em conhecimentos mútuos e interdisciplinares. Dias (2004) ressalta que nas escolas a Educação Ambiental não deve ser tratada de uma maneira conservacionista, mas em uma educação embasada em valores para com o meio ambiente, o que reflete na mudança e construção de valores profissionais e pessoais, permitindo uma nova visão de mundo.

O presente trabalho teve por objetivo promover a EA, assim como a exploração dos conhecimentos múltiplos entre as áreas relacionadas à Silvicultura, de forma a ressaltar a sustentabilidade dos recursos naturais, bem como contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. CUBA (2010) reflete que para galgar a transversalidade na prática pedagógica, é necessário ultrapassar as barreiras entre disciplinas, especificamente as barreiras profissionais da educação.

Metodologia

A importância da EA, assim como a da atividade silvícola é inegável e, para entender a sua difusão e contribuição para com a sociedade o presente trabalho contou com uma pesquisa com alunos do ensino fundamental da Escola de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros-Cuité-PB, na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), contando com (n=28) participantes, sendo que 12 dos estudantes cursam as séries de (6° e 7°) e 18 deles cursam as séries de (8° e 9°). Os referidos alunos participaram da pesquisa respondendo a um questionário objetivo direto, de caráter quantitativo, o que permitiu a apuração dos dados bem como a sua interpretação.

Resultados e discussão

A compreensão acerca das respectivas atividades é de máxima importância para essa pesquisa, sendo assim, com o término da mesma foi possível apurar e interpretar os dados. Dentro das questões abordadas os seguintes resultados foram alcançados: 100% dos participantes responderam que é de íntima importância o estudo da Educação Ambiental; 66,66% e 87,5% correspondentes às turmas (6° e 7°) e (8° e 9°) respectivamente, responderam que a produção de mudas florestais pode apresentar uma visão além do lucro capitalista, sendo que 6,25% dos estudantes da turma (8° e 9°) discordaram, 33,33% dos alunos da turma (6° e 7°) não tem certeza e 6,25% dos estudantes da turma (8° e 9°) não responderam a essa pergunta.

O contexto social em que os alunos se encontram influencia no fator resposta e, pensando nessa possibilidade o referido questionário abordou uma questão de contexto cultural e social, onde foi perguntado aos estudantes se eles tem amigos ou parentes que praticam a atividade de produzir mudas, sendo que os resultados alcançados foram de 25% (6° e 7°) e 12,5% (8° e 9°) afirmaram conhecer parentes ou amigos que praticam a atividade em um ambiente protegido, seja por tela de sombrite ou estufa, 33,33% (6° e 7°) e 25% (8° e 9°) conhecem um produtor amigo ou parente, porém a atividade de produzir mudas é a céu aberto, já 33,33% (6° e 7°) e 62,5% (8° e 9°) dos participantes responderam que não conhecem amigos ou tem parentes que praticam tal atividade, vale ressaltar que 8,33% dos alunos (6° e 7°) conhecem um amigo ou parente que pratica a atividade em mais de um ambiente seja ele protegido ou a céu aberto.

A própria Biologia é uma ciência multidisciplinar, sendo assim, ela está difundida entre as áreas da silvicultura bem como da educação ambiental e, no ensino fundamental ela é explorada como uma disciplina de “ciências”. É fato que o termo Biologia é desconhecido por muitos dos alunos, porém vale ressaltar que a busca pelo aprendizado não se faz inteiramente dentro da escola, pois o aprender a aprender é constante e acontece a todo momento, sendo assim o referido questionário a fim de buscar conhecer o grau de compreensão entre esses alunos uma questão objetiva direta foi proposta com a seguinte pergunta; A Educação Ambiental bem como a Silvicultura está relacionada com a Biologia? Dos entrevistados, 83,33% (6° e 7°) e 81,25% (8° e 9°) responderam que sim, já 16,66% (6° e 7°) e 12,5% (8° e 9°) discordaram e 6,25% dos alunos da turma (8° e 9°) não responderam a questão.

Os resultados alcançaram um grau de satisfação na pesquisa, é fato que a Educação Ambiental e a Silvicultura estão no nosso dia a dia, porém as mesmas muitas vezes não são trabalhadas. A partir desses resultados é possível traçar um planejamento ou ações que possam melhorar a interação dos alunos com essas temáticas. GUEDES (2006), ressalta que a Educação Ambiental buscada a partir de uma necessidade de uma melhor qualidade de vida no mundo em que vivemos, já que isso só é possível com a sustentabilidade e equilíbrio do meio ambiente.

Conclusões

Por fim, conclui-se que as áreas da Educação ambiental e da Silvicultura tem muito a crescer, dado a problemática iminente que a sociedade enfrenta, como a degradação e erosão do solo, desmatamento desenfreado da vegetação nativa e os impactos ambientais que por muitos anos ocasionam a ameaça à vida, tais atividades mostram-se como uma excelente alternativa na construção de uma solução. Esse trabalho buscou contribuir dentro da perspectiva de ideia “não esgotar os recursos naturais”, levando assim a pertinente reflexão e conscientização do uso sábio e eficiente dos recursos. A interligação entra a Educação Ambiental e a Silvicultura veemente interliga a atividade econômica com os ganhos sociais, pois a educação ambiental é um processo permanente entre individuo, comunidade e meio ambiente.

Palavras-Chave: Agricultura; Conscientização; Recursos Naturais.

Referências

- AZEVEDO, L.F.; SILVA, S.N. Educação Ambiental na Interface da Educação do campo. In: Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, 8., 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Unirio, UFRRJ e UFRJ, 2015. p. 11.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CUBA, M. A. Educação ambiental nas escolas. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.
- DIAS, Genebaldo. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- GUEDES, José Carlos de Souza. Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.